

Determinação de conteúdo de terebintina em diferentes espécies de *Pinus* spp. e estações do ano

Kethelyn Rafaela Sudário de Oliveira

Graduanda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP

Karina Martins

Graduanda em Engenharia Florestal da Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP

Ananda Virginia de Aguiar

Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ananda.aguiar@embrapa.br

Várias espécies de *Pinus* têm sido utilizadas para a extração de resina, a qual é empregada como base para a produção de diversos produtos industriais. O objetivo foi estimar o conteúdo de terebintina das principais espécies de pínus com maior potencial para a produção de resina. Para o seguinte trabalho analisou-se a resina extraída de cinco espécies e de um híbrido de *Pinus*, *P. elliottii*, *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. caribaea* var. *bahamensis*, *P. caribaea* var. *caribaea*, e o híbrido entre *P. elliottii* e *P. caribaea* var. *hondurensis*. As resinas foram coletadas por um período de 24 horas e armazenadas em saco plástico sob refrigeração. O conteúdo de terebintina foi obtido pelo método de evaporação. A proporção de terebintina, que é volátil sob temperaturas entre 170 °C e 200 °C, foi obtida por meio da diferença de massa antes e depois da secagem em estufa. A partir das proporções de breu e terebintina, analisou-se quais espécies possuem maior produção de terebintina, componente que possui alto valor agregado no mercado. Com os resultados, foi possível observar que a espécie *P. elliottii* apresenta uma das maiores porcentagens de produção de terebintina, variando entre 25% a 45% do total evaporado, tendo como subsequentes as espécies *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. caribaea* var. *bahamensis*, e o híbrido (*P. elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis*) com porcentagens acima de 25% da produção de terebintina. Foi possível também comparar a relação de produção de terebintina entre estações: primavera, verão e outono. Notou-se que *P. elliottii* tem maior produção no outono e menor na primavera, mas, mesmo assim, se mantém como a espécie com a maior produção de resina entre as estações, atingindo uma porcentagem de 54% em relação às demais espécies. A segunda melhor espécie produtora de resina foi *P. caribaea* var. *hondurensis* que apresentou produção de 18% entre as estações, tendo maior produção no outono e verão, e menor produção na primavera. Os resultados deste trabalho contribuirão para a seleção de genótipos e espécies com maior produção de terebintina, assim como indicará se há estações mais propícias para a extração de resina.

Palavras-chaves: Produção de resina; Sementes de pínus; Qualidade química.

Agradecimentos: Ao pesquisador Marcelo Lazarotto e às empresas do Funpínus.

Apoio/financeiro: Fundação de Amparo à pesquisa de São Paulo; empresas do Funpínus.